



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE E D U C A Ç Ã O

O CELULAR É UM SUPORTE PEDAGÓGICO INDISPENSÁVEL PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria do Socorro Nascimento Barros¹

Faculdades Integradas de Patos – socorro225@hotmail.com

Kátia Lígia Viera Lira²

Centro Universitário Internacional – katialira10@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este projeto foi elaborado com o propósito de mostrar a viabilidade do uso do celular móvel como recurso de apoio ao ensino-aprendizagem na Educação Básica, visto que atualmente o mesmo é acessível a uma grande maioria da massa populacional brasileira inserida no quadro regular de ensino, seja este Fundamental I, II ou Ensino Médio. O celular é um recurso tecnológico com múltiplas funções. Este aparelho compreende as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's). Como subsídio oferecido em sala de aula é considerado um dos mais amplos suportes interativos à comunicação e informação da era digital.

Diante dessas inovações midiáticas na escolarização moderna, torna-se pertinente pensarmos de forma positiva com relação às “novas” possibilidades de programarmos o uso do celular como recurso didático-pedagógico, por ser algo portador das variantes janelas do conhecimento tomamos por objetivo analisar as contribuições que o celular pode oferecer como recurso pedagógico na prática de ensino-aprendizagem da Educação Básica.

Diante das mudanças ocorridas na sociedade e nos padrões determinantes da educação, o celular atrelado a diferentes formas de utilização contribui de forma eficaz e inovadora na didática escolar, estimulando os alunos a participarem assiduamente da escola, no sentido de que aumenta o interesse pelos estudos, partindo do conhecimento oferecido pelo celular, além de bate-papo e Facebook, outros benefícios propícios à necessidade dos educandos. No entanto, a Educação Básica/Fundamental deve receber essa proposta, “celular na escola”, como parte integrante de um processo inovador na prática educativa, observando o interesse

¹ Especialista em Educação Básica para Contemporaneidade pelas Faculdades Integradas de Patos – FIP.

² Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro Universitário Internacional – UNINTER.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE E D U C A Ç Ã O

dos estudantes e como adaptar as disciplinas a essa nova realidade.

Para isto os educadores devem ser/estar preparados para atuarem numa nova modalidade de ensino, utilizando os novos recursos tecnológicos como subsídio educativo para valorizar o ensino e mediar os conhecimentos de forma inovadora e moderna. Neste sentido, o referido projeto propõe complementar a prática pedagógica dos discentes e docentes, e contribuir para melhorar a aprendizagem fundamental, incentivando-os a construir conhecimentos partindo da reflexão para a ação, de forma prazerosa, utilizando o celular como ferramenta de apoio na exploração dos conteúdos curriculares.

2 METODOLOGIA

A pesquisa aqui disposta tem abordagem qualitativa, constando de um estudo exploratório e descritivo. Participaram da mesma 16 educadores e 30 alunos da Educação Fundamental I, a abordagem foi feita através de questionário semiestruturado. A coleta de dados foi realizada numa instituição pública de ensino do município de Queimadas – PB. Na análise dos dados qualitativos utilizamos a estatística descritiva e para qualitativa a metodologia de Levy.

3 O CELULAR COMO FERRAMENTA DE CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A real história do telefone móvel começou em 1973, quando foi efetuada a primeira chamada de um telefone móvel para um telefone fixo. Foi a partir de Abril de 1973 que todas as teorias comprovaram que o celular funcionava perfeitamente, e que a rede de telefonia celular sugerida em 1947 foi projetada de maneira correta. Este foi um momento não muito conhecido, mas certamente foi um fato marcado para sempre e que mudou totalmente a história do mundo.

A primeira geração da telefonia celular iniciava-se com celulares não tão portáteis, pesavam em média 1 kg, tinham dimensões absurdas de quase 30 centímetros de altura, eram desenvolvidos para instalação em carros. O telefone móvel, ou celular, foi lançado em 1973,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE E D U C A Ç Ã O

em Nova Iorque, uma década mais tarde, em 1983, chegaria ao mercado o primeiro modelo comercialmente viável, o DynaTAC 8000x, da Motorola, pesando apenas 794,16 gramas.

Naquela época não via nenhuma outra utilidade no telefone celular que não fosse a de poder falar de diferentes lugares com um mesmo telefone. O celular era então apenas um telefone e somente adultos dispostos a investirem uma quantia razoável, e que tivessem uma boa razão para tal, dispunham-se a comprá-lo. A segunda geração de aparelhos não traria apenas novos aparelhos, todavia também iria aderir a novos padrões de comunicação. Três tecnologias principais iriam imperar nesta época, eram elas: TDMA, CDMA e GSM.

Atualmente a comunicação através do mundo virtual é, portanto, em certos contextos, mas interativa que a comunicação verbal, pois é possível atingir grandes espaços e diminuir a distância entre a comunicação, a exemplo da EaD. Em meio à educação tecnológica e de tantas outras representativas das TIC's, o “celular” é uma tendência mundial capaz de permitir à população interagir através da comunicação verbal, mesmo estando à distância, e permite o interlocutor sentir a aproximação do outro, porque é o contato por meio da voz. Além das múltiplas funções disponibilizadas pelo celular, através dos novos modelos que surgem, seu custo acessível permite uma grande massa populacional, ou seja, em média 90% possui um aparelho móvel, ele gera no mercado econômico grande contribuição para o aumento da economia mundial.

O telefone gerou e continua a gerar verdadeiras fortunas para as companhias de telecomunicação. Isso não altera o fato de que as redes de telefonia permitem uma comunicação planetária e interativa. Ainda que apenas um quarto da humanidade tenha acesso ao telefone, isso não constitui um argumento “contra” ele. Por isso não vejo por que a exploração econômica da Internet ou o fato de que atualmente nem todos têm acesso a ela constituiriam, por si mesmos, uma condenação da cibercultura ou nos impediriam de pensá-la de qualquer forma que não a crítica. (LÉVY, 2011, p. 12).

O aparelho celular é um componente tecnológico tão importante quantos outros que estão inseridos neste contexto. O mesmo disponibiliza várias funções capazes de contribuir de diversas maneiras no sentido de atender às necessidades pertinentes do usuário. O aparelho celular, comparado a outros recursos, a exemplo de CD, DVD, notebook, torna-se acessível transportá-lo, pois tem tamanhos que facilitam o manuseio em qualquer espaço, e qualquer



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE E D U C A Ç Ã O

horário, e conectado à internet torna-se um minicomputador, porque realiza quase todas as funções presentes no PC. Falar de suas funções e utilidades foge do nosso alcance.

A informação pode usar a rede telefônica clássica, contato que seja modulada (codificada analogicamente de forma adequada) ao entrar na rede telefônica e desmodulada (redigitalizada) quando chegar a um computador ou outro equipamento digital na outra ponta do cabo. (LÉVY, 2011, p. 35).

Sabemos que a evolução tecnológica atingiu o auge dos últimos tempos, a mais interessante é a internet com suas múltiplas funções, e as demais, como TV, mídias play, MP3, MP4, links, Whatsapp, bate-papo, MSN, calendário, avisos, despertador, Bluetooth, rádio, câmera fotográfica, jogos, estão inseridos no aparelho celular móvel, podendo exercer as mesmas funções de um PC, sendo mais cômodo e viável para locomoção.

A descoberta do espaço-informação pode engendrar uma transformação social tão ampla e variada como a que acompanhou a maravilhosa revolução de Alberti. E é por isso que é tão essencial reconhecermos a riqueza e a complexidade do meio, seu âmbito de expressão e sua significação cultural. Cada era tecnológica importante atrai certa forma artística dominante: as inovações matemáticas e ópticas do Renascimento se realizaram mais plenamente na geometria da pintura em perspectiva; a idade industrial lidou com suas crises sociais no romance em três camadas. Esta nossa era digital pertence à interface gráfica, e é hora de reconhecermos o trabalho de imaginação que essa criação requer, e de nos prepararmos para as revoluções da imaginação que estão por vir. O espaço-informação é a grande realização simbólica de nosso tempo. Passaremos as próximas décadas nos ajustando a ele. (...) O jogo cativava seu público por razões de ambiente, não de narrativa. Jogos posteriores de grande sucesso – como a coqueluche da Nitendo, Mario 64 em versão tridimensional – foram meras variações do tema original do Sonic, executados com instrumentação mais avançada. O que importava era o espaço. (JOHNSON, 2001, p. 156, 160).

Portanto, esses instrumentos nos dias atuais não devem ser vistos apenas como meros meios de comunicação, mas sim exploradas as múltiplas funções que estão disponíveis para contribuir com o cotidiano de cada um, é poder trabalhar interagindo com o novo, e vivenciar as novas oportunidades de informação e comunicação, tanto na sociedade como na sala de aula. Diante dessa realidade faz-se necessária a formação continuada de professores para ampliar os conhecimentos pedagógicos dos docentes numa modalidade interdisciplinar incluindo uma didática inovadora, onde as TICs/“celular” sejam aceitas como suporte ao ensino-aprendizagem da Educação Básica.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE E D U C A Ç Ã O

Ampliar o acesso e a permanência dos setores populares – virtuais únicos usuários da educação pública; 2) democratizar o poder pedagógico e educativo para que todos, alunos, funcionários, professores, técnicos educativos, pais de família, se vinculem num planejamento autogestionado, aceitando as tensões e contradições sempre presentes em todo esforço participativo, porém buscando uma substantividade democrática; 3) incrementar a qualidade da educação, mediante a construção coletiva de um currículo interdisciplinar e a formação permanente do pessoal docente. (FREIRE, 1991, p. 14-15).

Segundo Lévy (2011), a aprendizagem no mundo virtual acontece de forma espontânea, pois os educadores aprendem ao mesmo tempo com os educandos e atualizam continuamente seus saberes, “disciplina” como suas competências pedagógicas. Portanto o professor torna-se um animador de grupos que estão ao seu encargo. O futuro dos sistemas de educação e de formação na cibercultura deve ser fundado em uma análise prévia da mutação contemporânea inteligência coletiva dos da relação com o saber.

Os especialistas no campo da educação reconhecem que o ensino “presencial” e o ensino “à distância” será cada vez menos pertinente, porque o uso das redes de telecomunicação é um suporte multimídia interativo, vindo a integrar nas formas mais clássicas de ensino. Desfazendo alguns mitos. Antes de propor usos pedagógicos para o telefone móvel celular atual, é preciso desfazer alguns mitos sobre a presença do celular na escola, e o principal deles é o que diz que o telefone celular é desnecessário na escola e, além disso, atrapalha o andamento das aulas.

4 CONCLUSÃO

A complexidade da questão não permite, nos limites desse trabalho, uma avaliação totalmente conclusiva. Ao final do estudo foi possível entender que professores e alunos conseguem manter uma aproximação didático-pedagógica socializada, permitida através do diálogo e dos meios pelos quais o celular contribui significativamente com essa relação. Os educandos em sala de aula não demonstram complexidade em manusear o aparelho, colaborando ativamente com as professoras, isso se tratando de diversas atividades ministradas no cotidiano escolar.

Os discentes afirmam que na maior parte do tempo, principalmente fora da sala de



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE E D U C A Ç Ã O

aula, utilizam o aparelho com múltiplas finalidades, principalmente na parte recreativa, jogos, bate papo e pesquisas. Quanto aos docentes, afirmam ser inviável trabalhar o contexto educacional desassociado das TIC's, pois é uma realidade na qual toda sociedade está inserida e atualmente não há professores que não tenham um aparelho celular. Pertinente esta afirmação! Portanto podemos mediar o conhecimento pedagógico sem necessariamente impedir/bloquear o celular na sala de aula. Nesse sentido, é válido repensar atitudes e comportamentos de educadores que avalia o celular como objeto inadequado para utilizar no ambiente educativo, ou seja, nas instituições de ensino.

REFERÊNCIAS

BARRETO, R. G. **Formação de professores, tecnologias e linguagens:** mapeando novos e velhos (des) encontros. São Paulo: Loyola, 2002.

BRASIL. **Lei N.º 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos.

DELORS, Jacques. **A educação para o século XXI:** questões e perspectivas. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FOLQUE, Maria da Assunção. Educação Infantil, tecnologia e cultura. **Revista Pátio**, jul./set2011.

FREIRE, P. R. N. **A educação na cidade.** São Paulo: Cortez, 1991.

JOHNSON, Steven. **Cultura da interface:** como o computador transforma nossa maneira de criar e comunicar. Tradução Maria Luísa X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 2011.

MARTINS, Granda da Silva. **Exercício da cidadania.** São Paulo: Lex Editora, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** Teoria, método e criatividade. 14. ed. São Paulo: Vozes, 2004.